

ACEF/2122/0514627 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Paula Macedo
Ana Sobral Canhestro
Luís Cibanal
Cristina Henriques

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Católica Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola de Enfermagem (UCP Porto)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._CLE publicacao em DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Saúde - Enfermagem

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

723

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

n/a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

n/a

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

80

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

90/ano - Total 360

1.11. Condições específicas de ingresso.

Pré-Requisito: Grupo A - Comunicação interpessoal comprovada por atestado médico.

Condições específicas de ingresso para "Estudante Internacional", "Mudança de Par Instituição/Curso" , "Titulares de Cursos", "Maiores de 23 anos", previstas nos Regulamentos

específicos da UCP, com base na legislação aplicável.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Católica Portuguesa | Centro Regional do Porto | Campus Porto (antigo campus da Foz)

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

- O coordenador do ciclo de estudos é titular do grau de doutor na área fundamental do ciclo de estudos - Enfermagem e encontra-se em regime de tempo integral;

- Corpo docente: 57 docentes, 28,39 ETI; cumprindo todos os requisitos: corpo docente próprio - 20 ETI em tempo integral (70,46% em 60% exigidos); corpo docente academicamente qualificado - 18,24 ETI com grau de doutor (64,27% em 15% exigidos); corpo docente especializado - 16,97 ETI correspondem a especialistas de reconhecida experiência e competência profissional em Enfermagem ou por doutores especializados nessa área (59,80% em 50% exigidos).

- Da análise das fichas docentes, verifica-se heterogeneidade no número de horas distribuídas aos docentes a tempo

integral e alguma dispersão na carga horária (variando entre 127 e 462 horas);

- No que diz respeito aos vinte (20) docentes em tempo integral - não é claro se são os que têm ligação à IES por um período superior a três anos, pois no relatório são referidos 18 ETI docentes do ciclo de estudos de carreira com uma ligação à instituição por um período superior a três anos. Os restantes 37 docentes estão a tempo parcial, com percentagens que variam entre 5,2 e 50%;

- São indicados 8 ETI docentes em programas de doutoramento há mais de um ano, mas apenas é

possível identificar esse facto nas fichas curriculares de três docentes a tempo parcial (todos em programa de doutoramento em Enfermagem) - o que corresponde a 0,71 ETI, não se conseguiu identificar os restantes docentes em programas de doutoramento e as áreas científicas desses programas.

2.6.2. Pontos fortes

- Cumprimento dos rácios do corpo docente

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a homogeneidade da carga letiva e a dispersão na carga horária do serviço docente letivo.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

- Na descrição, sumária, do pessoal não docente são indicados particularmente dois (2) trabalhadores não docentes para apoio ao funcionamento deste ciclo de estudos - um nos serviços académicos (para além do diretor do serviço) e um nos serviços de relações internacionais. Para além destes são ainda referidos quatro (4) funcionários que dão apoio à lecionação em laboratório e à coordenação dos cursos, incluindo este. Assim, ficam algumas dúvidas se este número será suficiente para assegurar um bom funcionamento face às necessidades previsíveis de apoio à lecionação do ciclo de estudos, particularmente tendo em atenção o facto da IES pretender aumentar o número de admissões (de 80 para 90 estudantes, aumentando assim o número total de 240 para 360 estudantes);

- A descrição é pouco detalhada no que diz respeito à qualificação do pessoal não docente, não sendo possível identificar qual a qualificação dos dois (2) trabalhadores não docentes mencionados como dando um maior apoio ao ciclo de estudos, nem a qualificação dos quatro funcionários de apoio à lecionação e coordenação de cursos. Neste sentido, não nos é possível verificar se o pessoal não docente de apoio ao ciclo de estudos tem a competência profissional e técnica adequada;

- No que diz respeito à dinâmica de formação do pessoal não docente, não se encontra evidenciado como é elaborado e concretizado o plano de formação com o objetivo de melhorar e atualizar a prestação e desempenho do pessoal não-docente.

3.4.2. Pontos fortes

- Apoio dos serviços centrais da IES em algumas áreas.

3.4.3. Recomendações de melhoria

- Indicação, em concreto, das qualificações do pessoal não docente afeto ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.
- Demonstração de evidências relativamente à formação do pessoal não docente: método de Identificação de necessidades e o Plano de formação.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

- Verifica-se uma procura consistente e crescente do ciclo de estudos nos últimos três anos: nos últimos dois anos a procura excedeu sempre o número de vagas previstas (80), que foram sempre preenchidas, com um número de colocados e inscritos pela 1ª vez sempre superior ao número de vagas (inscritos pela 1ª vez: 95 e 126 estudantes, respetivamente nos últimos dois anos); no que diz respeito aos colocados, no último ano, o seu número (153) quase que duplicou o número de vagas (80), não havendo por parte da IES qualquer justificação para este facto e ficando a dúvida se a IES dispõe de recursos que deem resposta a este aumento de estudantes;
- O corpo discente é composto por 282 inscritos, destes 86% são do sexo feminino e 14% do sexo masculino. 79,3% dos estudantes ingressaram pelo concurso local; 4,6% são do contingente de mudança de instituição/curso; 2,3% realizaram provas para > de 23 anos e 13,8% dos estudantes por outras formas de ingresso, onde se destacam os estudantes internacionais (15%), sendo a maioria já enfermeiros. Aparentemente terão sido estas formas de ingresso a razão do aumento do número de estudantes inscritos pela 1ª vez.

4.2.2. Pontos fortes

- Aumento da procura do ciclo de estudos ao longo dos últimos 3 anos.
- Estudantes estrangeiros (15%): Brasil, Estados Unidos da América, Moçambique, alguns já com exercício profissional em Enfermagem nos países de origem.

4.2.3. Recomendações de melhoria

- Identificar se existem recursos que deem resposta ao aumento de estudantes inscritos pela 1ª vez no ciclo de estudos (mais 46 estudantes do que o número de vagas) quer ao nível da IES, quer em termos de respostas dos locais de Ensino Clínico.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

- O sucesso escolar é satisfatório e convenientemente acompanhado pelo coordenador de curso e pelos docentes das UC. Pelos dados obtidos no relatório do ciclo de estudos, no ano letivo 2020/2021, a Taxa de sucesso média foi de 98,9% e a média final situa-se nos 14,48 valores, sendo ainda constatado que o sucesso escolar aumenta com a progressão nos anos curriculares (a média das UC do 1º ano é de 14,2 valores, do 2º ano 14 valores, do 3º ano 15,5 valores e do 4º ano 16,6 valores), o que é um bom indicador do sucesso escolar. Sendo ainda referido que este facto poderá estar relacionado com a realização dos Ensinos Clínicos (em maior número nos anos curriculares mais avançados e com maior exigência de mobilização de conhecimentos) e também com alterações recentes no que respeita ao acompanhamento dos estudantes em Ensino Clínico, tendo sido organizada uma estratégia que especifica o acompanhamento pela equipa docente, nomeadamente: no EC 2,3,4,6,7 a orientação, supervisão e avaliação é assegurada a 100% por docentes da IES ou contratados para o efeito, com o grau de Mestre em Enfermagem, com o rácio de 1 orientador para 6 a 8 estudantes;

- Na eficiência formativa em nº de diplomados assinala-se um progressivo aumento particularmente no último ano, onde a % de diplomados em N anos foi maior (63,4%; 81,4% e 94,4%, respetivamente nos últimos três anos);

- Com base nas respostas obtidas no relatório de autoavaliação 2020/2021, opinião dos estudantes relativa ao desempenho global dos docentes, sendo apurada a média de 5,44 e de 5,22 (numa escala de 1 a 6) no que se refere à organização das UC. Os estudantes apresentam uma elevada assiduidade (98%);

- No que diz respeito à empregabilidade, é apresentado um valor de 100%. Existe apoio institucional a este nível.

5.3.2. Pontos fortes

- Elevada taxa de sucesso médio das UC do ciclo de estudos.
- Aumento da eficiência formativa particularmente no último ano.
- Elevada empregabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Não se aplica.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

- De acordo com o Guião de autoavaliação 18 dos 57 docentes (o que corresponde a 25,4% dos docentes do ciclo de estudos) estão integrados ou colaboram em centros de investigação: 11 no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) da Universidade Católica (avaliado com Muito Bom), 2 no Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS) da Universidade do Porto (avaliado com Muito Bom), 1 no Life and Health Sciences Research Institute (ICVS) da Universidade do Minho (avaliado com Muito Bom), 3 no Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF) da Universidade Católica (avaliado com Excelente) e 1 no Centro de Investigação em Teologia e Estudos da Religião (CITER) da Universidade Católica (avaliado com Fraco). Estes valores não estão consonantes com o referido pelos docentes nas respetivas fichas curriculares, onde o número de docentes que referem pertencer a Centros de Investigação sobe para 30, dos quais 23 referem pertencer ao Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) da Universidade Católica. Esta incongruência deixa-nos a dúvida por um lado, sobre a congruência da informação e por outro sobre a forma como os recursos organizativos e humanos que permitam a integração dos docentes em instituições científicas reconhecidas estão a ser utilizados;

- Existem várias publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, bem como capítulos de livro, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos bem como para as suas áreas de especialização, particularmente dos docentes a tempo integral, incluindo algumas publicações de natureza pedagógica. Não obstante, assinalam-se publicações em revistas sem quartil, edições sem revisão por pares, livros de atas - importa melhorar as publicações em revistas com IF e de maior quartil na área do ciclo de estudos e no que respeita aos docentes a tempo parcial importará um maior investimento nesta área;

- São apresentadas atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada, com contributo relevante para o desenvolvimento nacional, regional e local;

- São referidos projetos em parceria com outras IES internacionais, sendo também referido o envolvimento de docentes em projetos financiados desenvolvidos no âmbito do CIIS - é referido o

valor do financiamento desses projetos.

6.6.2. Pontos fortes

- Relação com a comunidade, agindo como dinamizadores de ações de formação na comunidade e em instituições colaboradoras.
- Projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar publicações em revistas com IF e de maior quartil, aspeto ainda mais importante no que respeita aos docentes a tempo parcial.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

- A participação de estudantes e docentes em mobilidade in e out no ano em apreço foi completamente nula, o que é justificável pela situação pandémica vivida, sendo referido que no ano anterior (2019-2020) estiveram 7 estudantes em mobilidade in no programa ERASMUS e 4 estudantes de Mobilidade Internacional (Centro Universitário S. Camilo Brasil) e em outgoing estiveram 5 estudantes, ao abrigo do Programa ERASMUS. Os estudantes interromperam a mobilidade devido à situação de pandemia, regressando aos países de origem. Não é referida a mobilidade in ou out dos docentes em anos anteriores;
- A percentagem de estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos, no ano em apreço é de 4,6%. Dos dados analisados anteriormente fica a ideia que houve um aumento no que respeita aos estudantes internacionais, pois correspondem a 15% dos estudantes matriculados pela 1ª vez e, sem especificar as percentagens, é mencionado que são oriundos do Brasil, Estados Unidos da América e Moçambique;
- Existem mecanismos de incentivo à mobilidade dos estudantes e dos docentes;
- É evidenciada a participação da IES em Redes Internacionais com relevância para o ciclo de estudos, sendo referido que em algumas dessas coabitam parcerias de investigação e ensino, sendo algumas lideradas pela IES.

7.4.2. Pontos fortes

- Participação em Redes Internacionais

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar a eficácia das relações com IES estrangeiras, em termos da mobilidade de estudantes e

docentes

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

- Existe um Sistema Interno de Gestão da Qualidade, não certificado pela A3ES, que foi revisto recentemente e que comporta mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem;

- Existe um coordenador e estruturas responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos em funcionamento na IES: na Equipa Reitoral, o pelouro do Sistema da Qualidade é da responsabilidade de um vice-reitor que é também responsável pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico. O Vice-Reitor conta com a Equipa Técnica do Sistema da Qualidade para o seu funcionamento regular, mas também para o seu desenvolvimento progressivo. Na Unidade Orgânica onde funciona o ciclo de estudos existe uma Comissão da Qualidade e são desenvolvidos procedimentos de garantia de qualidade do ciclo de estudos;

- Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente, que incide nas vertentes: ensino, investigação, extensão universitária e gestão universitária. Quanto à implementação de

medidas conducentes à permanente atualização e desenvolvimento profissional dos docentes não é referida;

- No que diz respeito à avaliação do pessoal não docente não é evidente que esta se encontrava completamente implementada no momento da avaliação. É pouco clara a forma como é realizada a avaliação do desempenho do pessoal não docente, tal como a forma como são implementadas as medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

8.7.2. Pontos fortes

- Existência de mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Demonstração de evidências relativamente à implementação de medidas conducentes à permanente atualização e desenvolvimento profissional dos docentes;

- Demonstração de evidências relativamente à avaliação do pessoal não docente e sua permanente atualização e desenvolvimento profissional;

- Envidar esforços para efetivar a certificação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

- No que diz respeito às alterações no Plano de Estudos, houve adequação da carga horária do ciclo de estudos em cumprimento da deliberação de 2019 da A3ES, sendo privilegiado o trabalho autónomo dos estudantes. Em relação ao acompanhamento de estudantes em Ensino Clínico, como já referido, foi organizada uma estratégia que especifica o acompanhamento pela equipa docente ao longo do ciclo de estudos;

- No que diz respeito às instalações, às parcerias e às estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, é referido que houve mudança de instalações da IES, onde o Centro de Simulação Clínica responde de forma mais adequada às necessidades de formação prática e permite melhor gestão de turmas e horários. O acervo da biblioteca permite o acesso a publicações periódicas digitais, de modo facilitar todo o processo ensino aprendizagem. É ainda referido o aumento do acesso a recursos informáticos que aproximam e aumentam a capacidade de resposta dos docentes aos estudantes.

- No que diz respeito às parcerias nacionais e internacionais, é referido que foram acrescentadas novas parcerias e cooperações institucionais nacionais e internacionais, sendo explicitado quais. Devido ao aumento da procura foi também alargado o leque de instituições para realização de Ensinos Clínicos.

- No que diz respeito à Garantia da qualidade foram criados e/ou aprimorados mecanismos sendo de evidenciar a promoção de uma participação mais ativa dos estudantes, deste ciclo de estudos, na avaliação do ciclo de estudos, na Comissão Pedagógica e também na Associação de Estudantes.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Ações de melhoria propostas constituem parcialmente resposta aos pontos fracos identificados na SWOT realizada pela IES. Pontos fracos identificados pela IES: Internacionalização (taxas de Internacionalização baixas e limitada a poucos países, pela barreira da língua necessária para o contacto com os docentes); Dispersão de recursos (Ensino clínico disperso por muitas instituições de saúde); Número de parcerias (número limitado de parcerias com instituições que garantam ter capacidade formativa para receber um elevado número de estudantes); Áreas de estudo (espaços disponíveis dispersos limitando, por vezes, as atividades de estudo e acompanhamento personalizado

aos estudantes); Áreas de ensino-aprendizagem (Gestão complexa das salas de aula para responder às regras sanitárias atuais; Processo de ensino-aprendizagem (verifica-se alguma dessintonia na utilização da heteroavaliação, em algumas UC, que utilizam estratégias de trabalho em grupo; heterogeneidade na interpretação dos critérios de avaliação, durante os EC); Translação do conhecimento (nem sempre o conhecimento produzido através da investigação realizada na UCP é divulgado junto dos estudantes da licenciatura; Equipa docente (nos últimos 2 anos verificou-se elevada rotatividade de assistentes nos EC). Não estão identificados aspetos relativos a produção científica do corpo docente.

São definidas as seguintes Ações de melhoria, com indicação da sua prioridade e dos seus indicadores:

- 1 - Aumentar a mobilidade internacional de docentes/estudantes (Criação de uma Summer School; Aumentar a oferta de atividades de ensino internacionais; Providenciar formação avançada em Inglês Técnico;
- 2 - Reforçar as parcerias estratégicas com as organizações do sistema de saúde (Negociar parcerias com novas instituições de capacidade formativa reconhecida; Renegociar as atuais parcerias propiciando o aumento da capacidade formativa);
- 3 - Aumentar a adoção de estratégias pedagógicas ativas na metodologia das UC (Dar continuidade às jornadas de reflexão pedagógica entre professores; Enfatizar este tema no planeamento da formação contínua de professores; Integrar projetos interdisciplinares do CRP sobre Inovação Pedagógica);
- 4 - Aumentar as sinergias entre as diferentes Unidades Curriculares (Continuar a monitorizar potenciais áreas de redundância de conteúdos intra UC; Agregar a avaliação de UC de modo a aumentar a integração de conteúdos)
- 5 - Melhorar os processos de acompanhamento e avaliação de competências em Ensino Clínico (Reativar a formação avançada em supervisão clínica de estudantes para assistentes clínicos; Criar condições para fidelizar os assistentes de ensino clínico);
- 6 - Aumentar o acesso aos laboratórios de simulação clínica, para treino autónomo de competências (Negociar uma parceria que possibilite a lecionação de aulas em laboratórios de simulação clínica avançada, em contexto hospitalar; Criar um laboratório de simulação e treino, para as aulas de anatomia; Potenciar a utilização do laboratório de comunicação do CRP);
- 7 - Melhorar os processos de avaliação que envolvam dinâmicas de grupo.
- 8 - Otimizar a oferta de conteúdos digitais de suporte ao desenvolvimento de competências (Desenvolver conteúdos digitais de vídeo de apoio às aulas práticas laboratoriais; Desenvolver tutoriais digitais de suporte ao estudo; Estimular a participação nas atividades de formação disponibilizadas pelos STI);
- 9 - Melhorar os processos de translação de conhecimento produzido na EE (Propor a criação de um periódico digital de investigação em enfermagem; Criar um Jornal Club UCP Enfermagem - Atividades de suplemento ao diploma; Estimular nos docentes a responsabilidade de divulgar a investigação realizada, na lecionação das UC; Dinamizar painel para divulgação de resultados da investigação realizada;
- 10 - Potenciar os Alumni como estratégia de suporte aos estudantes da licenciatura (Implementar um processo de Tutoria entre Alumni e estudantes da licenciatura; Potenciar a participação dos estudantes na tomada de decisão sobre o processo de Ensino-aprendizagem; Incentivar a participação mais pró-ativa dos estudantes na Comissão Pedagógica).

Em geral as medidas de melhoria propostas são adequadas e respondem aos pontos fracos identificados. É relevante incluir aumento da produção científica (número de publicações em revistas científicas indexadas nas áreas do curso e capítulos de livros com revisão), em particular no que diz respeito aos docentes a tempo parcial.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

- A proposta de reestruturação curricular, ocorre apenas com a fusão de duas UC do 2º ano curricular, nomeadamente "Bioética" e "Deontologia Profissional", que resulta na nova UC designada por "Ética e Deontologia de Enfermagem", reforçando a abordagem disciplinar de enfermagem para ética em saúde e para a bioética sem afetar os aspetos ligados à deontologia profissional.
- Os objetivos de aprendizagem da unidade curricular (conhecimentos, aptidões e competências) estão definidos e são, globalmente, coerentes com os objetivos gerais e os objetivos de aprendizagem definidos para o ciclo de estudos;
- A metodologia prevista, para a avaliação da aprendizagem dos estudantes, é congruente com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular, sendo privilegiada a componente individual, permitindo desse modo avaliar a aprendizagem individual alcançada.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não aplicável.

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Quanto ao corpo docente:

- o coordenador do ciclo de estudos é titular do grau de doutor na área fundamental do ciclo de estudos - Enfermagem e encontra-se em regime de tempo integral. o Corpo docente constitui-se de 57 docentes, 28,39 ETI, cumprindo todos os requisitos, corpo docente próprio - 20 ETI em tempo integral (70,46% em 60% exigidos); corpo docente academicamente qualificado - 18,24 ETI, com grau de doutor (64,27% em 15% exigidos); corpo docente especializado - 16,97 ETI, corresponde a especialistas de reconhecida experiência e competência profissional em Enfermagem ou por doutores especializados nessa área (59,80% em 50% exigidos).
- da análise das fichas docentes verifica-se heterogeneidade no número de horas distribuídas aos docentes a tempo integral e alguma dispersão na carga horária;
- dos vinte docentes em tempo integral não é claro se são os que têm ligação à IES por um período superior a três anos.
- são indicados 8 ETI docentes em programas de doutoramento há mais de um ano, mas apenas é possível identificar esse facto nas fichas curriculares de três docentes.

Quanto ao pessoal não docente:

- são indicados particularmente dois trabalhadores não docentes para apoio ao funcionamento deste

ciclo de estudos, um nos serviços académicos e um nos serviços de relações internacionais. Para além destes são ainda referidos quatro funcionários que dão apoio à lecionação em laboratório e à coordenação dos cursos. Assim, ficam algumas dúvidas se este número será suficiente para assegurar um bom funcionamento face às necessidades previsíveis de apoio à lecionação do ciclo de estudos, particularmente tendo em atenção o facto da IES pretender aumentar o número de admissões. A descrição é pouco detalhada no que diz respeito à qualificação do pessoal não docente, não nos é possível verificar se o pessoal não docente de apoio ao ciclo de estudos tem a competência profissional e técnica adequada.

Quanto aos estudantes:

- nos últimos dois anos a procura excedeu sempre o número de vagas previstas (80), que foram sempre preenchidas, com um número de colocados e inscritos pela 1ª vez sempre superior ao número de vagas;
- no que diz respeito aos colocados, no último ano, o seu número (153) quase que duplicou o número de vagas (80), não havendo por parte da IES qualquer justificação para este facto e ficando a dúvida se a IES dispõe de recursos que deem resposta a este aumento de estudantes;
- O corpo discente é composto por 282 inscritos, destes 86% são do sexo feminino e 14% do sexo masculino. 79,3% dos estudantes ingressaram pelo concurso local; 4,6% são do contingente de mudança de instituição/curso; 2,3% realizaram provas para > de 23 anos e 13,8% dos estudantes por outras formas de ingresso, onde se destacam os estudantes internacionais (15%), sendo a maioria já enfermeiros. Aparentemente terão sido estas formas de ingresso a razão do aumento do número de estudantes inscritos pela 1ª vez.

Resultados das atividades científicas:

- De acordo com o Guião de autoavaliação 18 dos 57 docentes estão integrados ou colaboram em centros de investigação: 11 no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) da Universidade Católica (avaliado com Muito Bom), 2 no Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS) da Universidade do Porto (avaliado com Muito Bom), 1 no Life and Health Sciences Research Institute (ICVS) da Universidade do Minho (avaliado com Muito Bom), 3 no Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF) da Universidade Católica (avaliado com Excelente) e 1 no Centro de Investigação em Teologia e Estudos da Religião (CITER) da Universidade Católica (avaliado com Fraco). Estes valores não estão consonantes com o referido pelos docentes nas respetivas fichas curriculares. Esta incongruência deixa-nos a dúvida por um lado, sobre a congruência da informação e por outro sobre a forma como os recursos organizativos e humanos estão a ser utilizados;
- Existem várias publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, bem como capítulos de livro, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos e respetivas áreas de especialização, particularmente dos docentes a tempo integral, incluindo algumas publicações de natureza pedagógica. Não obstante, assinalam-se publicações em revistas sem quartil, edições sem revisão por pares, livros de atas. Importa melhorar as publicações em revistas com IF e de maior quartil na área do ciclo de estudos;
- São apresentadas atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada, com contributo relevante para o desenvolvimento nacional, regional e local;

Nível de Internacionalização:

- São referidos projetos em parceria com outras IES internacionais, sendo também referido o envolvimento de docentes em projetos financiados desenvolvidos no âmbito do CIIS.
- A participação de estudantes e docentes em mobilidade in e out no ano em apreço foi completamente nula, o que é justificável pela situação pandémica vivida.
- A percentagem de estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos, no ano em apreço é

de 4,6%. Dos dados analisados anteriormente fica a ideia que houve um aumento no que respeita aos estudantes internacionais

- Existem mecanismos de incentivo à mobilidade dos estudantes e dos docentes;
- É evidenciada a participação da IES em Redes Internacionais com relevância para o ciclo de estudos.

Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

- Existe um Sistema Interno de Gestão da Qualidade, não certificado pela A3ES, que foi revisto recentemente e que comporta mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem;
- Existe um coordenador e estruturas responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos em funcionamento na IES: na Equipa Reitoral, o pelouro do Sistema da Qualidade é da responsabilidade de um vice-reitor que é também responsável pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico. Assinalamos como pontos fortes a Unidade Orgânica onde funciona o ciclo de estudos existir uma Comissão da Qualidade e são desenvolvidos procedimentos de garantia de qualidade do ciclo de estudos;
- Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente, que incide nas vertentes: ensino, investigação, extensão universitária e gestão universitária. Quanto à implementação de medidas conducentes à permanente atualização e desenvolvimento profissional dos docentes não é referida;
- No que diz respeito à avaliação do pessoal não docente não é evidente que esta se encontrava completamente implementada no momento da avaliação.

Quanto à reestruturação do Plano de Estudos e melhoria de ações de futuras:

- houve uma adequação da carga horária do ciclo de estudos em cumprimento da deliberação de 2019 da A3ES, sendo privilegiado o trabalho autónomo dos estudantes. Em relação ao acompanhamento de estudantes em Ensino Clínico foi organizada uma estratégia que especifica o acompanhamento pela equipa docente ao longo do ciclo de estudos;
- houve o alargamento do leque de instituições para realização de EC;
- houve mudança de instalações da IES, onde o Centro de Simulação Clínica responde de forma mais adequada às necessidades de formação prática e permite melhor gestão de turmas e horários. O acervo da biblioteca permite o acesso a publicações periódicas digitais, de modo facilitar todo o processo ensino aprendizagem. Destaca-se o aumento do acesso a recursos informáticos que aproximam e aumentam a capacidade de resposta dos docentes aos estudantes;
- houve o acréscimo de novas parcerias e cooperações institucionais nacionais e internacionais;
- houve o aumento de mecanismos Garantia da qualidade, sendo de evidenciar a promoção de uma participação mais ativa dos estudantes, deste ciclo de estudos, na avaliação do ciclo de estudos, na Comissão Pedagógica e também na Associação de Estudantes.

A Instituição de Ensino Superior aponta soluções de melhoria futura com medidas relativamente aos pontos fracos e constrangimentos: Aumentar a mobilidade internacional de docentes/estudantes; Reforçar as parcerias estratégicas com as organizações do sistema de saúde; Aumentar a adoção de estratégias pedagógicas ativas na metodologia das UC; Aumentar as sinergias entre as diferentes UC; Melhorar os processos de acompanhamento e avaliação de competências em EC; Aumentar o acesso aos laboratórios de simulação clínica; Melhorar os processos de avaliação que envolvam dinâmicas de grupo; Otimizar a oferta de conteúdos digitais de suporte ao desenvolvimento de competências; Melhorar os processos de translação de conhecimento; Potenciar os Alumni como estratégia de suporte aos estudantes da licenciatura; Potenciar a participação dos estudantes na tomada de decisão sobre o processo de Ensino-aprendizagem.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>